

RELATÓRIO DE VIAGEM AO LIMITE ORIENTAL
DA RESERVA INDÍGENA WAIMIRI-ATROARI.

Tendo em vista denúncias recebidas de penetrações de garimpeiros nas imediações da parte oriental da área indígena Waimiri-Atroari, fora designada através do Sr. Gerente do Programa Waimiri-Atroari, uma equipe composta pelos seguintes servidores e indígenas: Alberto da Silva Rocha, Chefe do PV. Rio Branquinho, Arceu Carvalho Borja, Técnico Indigenista e os índios Kinja, Cláudio, Zé Maria e Barará, que "in loco", averiguaram a veracidade das citadas denúncias.

Saimos as 04:00 horas do dia 20/09, do Pin Jundiá, a bordo de uma viatura Toyota do respectivo posto, até ao final da rodovia Perimetral Norte, na margem direita do alto rio Jatapu, após sete horas de viagem. Ao passarmos pela cidade de Caroebe, encontramos com dois indígenas do grupo Wai Wai, oriundos da aldeia Jatapu, sendo um deles, membro da liderança, a procura de uma aeronave, para trasladar sua esposa, que encontrava-se enferma na respectiva aldeia.

Na referida cidade, num casarão de madeira pertencente a "Parapanema", construtora da barragem no rio Jatapu, fora cedida aos índios, que alguns deles encontram-se residindo nesse local, enquanto outros trabalharam como peões na referida obra, assim como outros que vivem pelas imediações, ou como soldados do Exército. Inclusive seguira conosco, um casal, cujo filho, é soldado, o qual após o encontro com os pais, houve um choque cultural muito grande.

Ali chegando, descarregamos os nossos pertences na residência de um elemento belicoso, que portava uma arma de fogo de grosso calibre, com um cinturão recheado de balas. Segundo soubemos posteriormente, através de sua esposa que relutava em deixar passarmos por suas terras para termos acesso ao rio, presumindo que fôssemos garimpeiros, já que o seu marido havia assassinado um deles, e naturalmente portava a arma temendo a Lei de Talião, que ainda impera na região.

O proprietário das terras à jusante, onde o acesso ao rio é menos íngreme, mantém no local vários pistoleiros armados, hostis aos índios, inclusive não permitindo a circulação de estranhos na

citada área!

Ao chegarmos na orla do rio, para colocarmos a canoa na água, deparamos com o mesmo com o seu nível muito abaixo do mínimo na estiagem, devido o fechamento das comportas da hidroelétrica, localizadas a quinze quilômetros a montante, tal atitude afetou sensivelmente o equilíbrio ecológico da região, fazendo com que a fauna aquática, sofrer grandes baixas ou migração para lugares mais favoráveis. Os peixes principalmente, foram os que sofreram as maiores baixas, devido a significativa ocorrência de predadores alados, que proliferam ao longo do curso do mesmo até a foz do seu mais significativo afluente, o Jatapuzinho.

Tal vasão, deixou expostas as rochas graníticas, antes nunca imersas, assim como a alteração da tonalidade da água, que passou a marrom barrenta com grande quantidade de sedimentos, que com o menor movimento, turba-se em grandes extensões.

Se fora drástico para a fauna aquática, também vem dificultando a navegação, pois em determinados locais, "corredeiras", tínhamos que arrastar a embarcação, embora os seus afluentes nesse trecho, os igarapés Cobra e Laranjinha, localizados nas margens esquerda e direita respectivamente, pouco contribuem para melhorar o desempenho da navegabilidade.

Devido a má condição de locomoção, pernoitamos a duas voltas abaixo do igarapé Laranjinha, para na manhã seguinte, já refeitos da exaustiva viagem do dia anterior, por volta das nove horas, chegamos na foz do rio Jatapuzinho. Curioso é que este curso d'água, nos pareceu ser o curso principal do Jatapu.

Dali prosseguindo a montante, -chegamos sem muitas dificuldades até as primeiras corredeiras, abaixo da aldeia, onde as treze horas, alcançamos o porto da referida aldeia e dali seguimos para o centro do povoado e ali recebido pelo servidor indígena Juscelino, que nos acolheu e hospedou-nos numa maloca grande, de formato circular, onde nos fora servido através da esposa do tuchaua principal, uma lauta refeição. Ali pretendíamos obter informações a respeito da posição dos garimpeiros.

Através do servidor, fomos informados que a indígena que encontrava-se enferma, havia sido trasladada via aérea, no dia anterior, para um hospital da cidade de São Luis do Anauá.

Logo após a nossa chegada, uma aeronave sobrevoou a aldeia, aterrizando na acanhada pista construída pelos próprios in

diós. Tratava-se de um monomotor de prefixo PT NBI, que de cujo interior desceram o líder Mário, mais dois elementos que identificaram-se como Olímpio de tal e Julieta Machado, o primeiro ex-garimpeiro, proprietário de fazenda no município de Caroebe, enquanto a mulher dizia ser irmã do candidato a deputado federal, José Altino Machado, líder sindicalista dos garimpeiros do estado de Roraima e arquinimigos dos indígenas que por ventura habitem em terras auríferas.

Ingagamos aos mesmos, qual a finalidade de suas estadas na aldeia, o líder Mário, dissera que os visitantes eram cabos eleitorais e que haviam fechado com os candidatos Getúlio Cruz, governador Romero Jucá, senador, e José Altino deputado federal, embora outros candidatos, já estiveram na aldeia entre eles um tal de "Pampinha" e Lipnic, que distribuíram aos 160 eleitores, quinquilharias, relógios de parede e algumas ferramentas, além da poluição visual dos cartazes do candidato Jucá, afixado em algumas portas de residências.

Disseram-nos os cabos eleitorais, que os citados candidatos haviam prometido e iriam cumprir a promessa ainda antes da eleição, a instalação de uma antena parabólica e um televisor de 16 polegadas. Caso o candidato José Altino seja eleito, o que é muito provável, lutara para a legalização de garimpagem nas áreas indígenas.

Diante de tais promessas, insistimos com os citados elementos, que fornecesse de imediato aos indígenas, alguns medicamentos básicos, dos quais entregamos-lhe uma relação de vinte itens, dizendo-lhes que os eleitores índios, só iriam votar, se tais promessas fossem cumpridas antes da eleição. Os mesmos refutaram que no dia 25, os candidatos acima citados, estariam na aldeia com os tais materiais enquanto os medicamentos, quando encontrávamos acampados de retorno na margem do rio Jatapu, no dia 24, o servidor Juscelino, trouxe não só os remédios prometidos, assim como outros da FNS.

Também questionamos o traslado dos eleitores para o local da votação, assim como o retorno além da alimentação, já que a urna fica distante umas sete horas de caminhada pela floresta até a margem do Jatapu, mais 37 quilômetros até a sede do município.

Havendo uma mulher em estado grave de saúde na aldeia, pressionamos os políticos para que conduzissem-a para a cidade, entre tanto ficou combinado que no dia seguinte, a aeronave viria apanhá-la como aconteceu, embora trouxessem outro elemento para ensinar os índios votarem de cabresto, e vigiá-los até a chegada do candidato Getúlio, no dia 25.

A noite, fomos convidados pelo tuchaua principal e tendo o mesmo dificuldades de expressar-se no idioma nacional, chamou para próximo de si, o servidor Juscelino, para servir como intérprete.

Durante a reunião, ficou bem claro a situação da comunidade, em vias eminentes de cindir-se, sendo que o tuchaua principal clama por uma melhor atuação da FUNAI, e vê com desconfiança o transito de elementos estranhos entre o grupo, enquanto os demais líderes Mário e Arnaldo, este encontrava-se ausente, que são pertencente a nova geração, dominando fluentemente a língua portuguesa, são os grandes aliados dos dos garimpeiros.

Quanto aos políticos, não há lei que impessa de realizarem campanha política dentro do território de suas jurisdições, desde que haja eleitores, e como é sabido, se não derem nada antes das eleições é notório que os mesmos só retornem as bases somente no pleito seguinte. Também considerando a crise que vem afetando a nossa Instituição tutelar, que ultimamente atravessa uma fase crítica conjuntural, então tudo o que os eleitores puderem tirar dos políticos é útil, considerando a grande carência em que o grupo vive, são obrigados a submeterem-se aos esarupulos de certos políticos, embora sabedores que após o pleito, permanecerão totalmente esquecidos, como vem sucedendo através dos vereadores que ajudaram a elegerem no pleito passado.

Quanto aos garimpeiros, é um problema muito sério que passamos a conviver o dia a dia com ele. Esses elementos perniciosos sendo que a sua passagem pela área onde haja ouro, as consequências são catastróficas tanto para o ecossistema como para as populações indígenas que tem elevado até a morte. Deixamos bem claro aos índios, que caso seja encontrado ouro em suas terras que ainda não foram demarcadas, a FUNAI, terá enormes dificuldades para removê-los, pois iria afetar o grupo de "isolados", bem como a inquietação dos Waimiri-Atroari.

Lamentavelmente devido as nossas limitações, os líderes Arnaldo e Mário, as circunstâncias os levaram a serem os interlocutores dessa classe de brasileiros tão perniciosos para a sociedade indígena, até então pacata, mas que vai gradativamente desintegrando-se.

Os citados líderes, assim como o pessoal de suas facções, são presença constante nas cidades da Perimetra Norte, perambulando por essa região a procura de emprego e já mantendo matrimônios inter étnicos. Constatamos inclusive a presença de um elemento branco, procedente do rio Lapuera, que encontrava-se na aldeia, em visita aos familiares de sua esposa.

Conforme ficamos sabendo posteriormente através do servidor Juscelino, que os garimpeiros estiveram em companhia de alguns indígenas nas proximidades da área de influência dos "isolados", a procura do vil metal. Durante a nossa reunião informal, na qual um dos líderes Waimiri-Atroari, ficou muito apreensivo com a atitude dos ditos líderes, em conduzirem os garimpeiros pela área indígena, entretanto como trata-se de um grupo que vivem naquelas circunstâncias, ignoram o grande mal que os garimpeiros.

Posteriormente soubemos através do servidor, que os nossos esclarecimentos desgostaram o líder Mário, que inclusive chegou a hostilizar o funcionário em nossa presença, em defesa dos garimpeiros.

No dia seguinte a aeronave desceu cedo na pista conduzindo a índia enferma para São Luiz da Anauá, ... circulamos pela aldeia indo até ao templo de orações, que após a saída dos missionários pentecostais, somente algumas pessoas, ainda frequentam a igreja.

Enquanto despedíamos do pessoal no interior da residência do tuchaua principal, o tal elemento que viera segurar os votos dos pobres eleitores indígenas, ocultou-se atrás da casa para escutar as nossas conversas, quando fomos informados de sua presença na aldeia, e mandamos chamá-lo, este correu para a margem do rio, fingindo que iria lavar roupa, quando retornou, dissera que a sua vinda na aldeia a mando de Getúlio Cruz, era para consertar motores da aldeia.

Saimos descendo o rio e mais abaixo, um índio chamou-nos na margem, informando-nos da existência de um roçado elaborado recentemente abaixo da corredeira do Pato, que pressunha tratar-se dos "isolados" e nesse dia viemos pernoitar num roçado denominado Curunau, localizada na margem esquerda do Jatapu, seis voltas abaixo da foz do "atapuzinh" e no dia seguinte, descemos mais algumas curvas até chegarmos na primeira grande corredeira denominada de Pato, onde pernoitamos.

-Pretendíamos descer mais abaixo e averiguar o tal roçado, entretanto como a nossa viagem havia atrasado mais de uma semana, quando houve a disponibilidade da viatura que nos conduzira, e de um servidor (Arceu), ter sido designado pelo Sr. Juiz Eleitoral, para atuar na Eleição 94, que no dia 28, teria que estar a disposição do TRE, tive que retornar.

Dia 24, já de retorno, uma seis voltas abaixo da fóz do igarapé Cobra, encontramos o líder Arnaldo, procedente de Boa Vista, que descia o rio, conduzindo em uma grande canoa de madeira, cinco elementos estranhos, sendo um deles candidato a deputado estadual, que se dirigiam para a aldeia.

Dia 25, saímos ao amanhecer de onde havíamos acampado, chegando na casa do pistoleiro, as nove horas. Este já já sabendo que não éramos garimpeiros, nos tratou com cortesia, embora sem retirar a arma da cintura. As doze horas, chegara a viatura da FUNAI, que nos trouxera de retorno ao Pin Jundiá.

Diante da situação em que encontra-se a comunidade WaiWai do rio Jatapuzinho, em vias de emigrar pelos motivos acima expostos, faz-se necessário a presença de mais servidores no posto, que se proponham a enfrentarem dificuldades no desempenho de suas atribuições, devido a ausência de infraestruturas na área. Ainda a tempo de reverter tal situação desde que haja um certo investimento financeiro, por parte do órgão tutelar, afim de inibir a presença permanente de garimpeiros, que estão sendo influenciados pelos citados líderes e fazer os índios voltarem-se para as suas atividades tradicionais.

A região é rica em castanhais e caso haja algum projeto nesse sentido, naturalmente estimulará os indígenas em participarem, tendo em vista por ocasião do transporte da produção, o rio apresenta franca navegabilidade, para embarcações de pequeno porte.

Também a comunidade clama para que seja construída uma casa junto a estrada para que os mesmos não sejam mais hostilizados pelos peões moradores do local, bem como não mais transitar pelos domínios do pistoleiro.

Outrossim os mesmos, manifestaram interesse que a sua comunidade venha pertencer a Administração Regional de Manaus, considerando os motivos abaixo expostos; mais facilidades para a comercialização de seus artesanatos originais e de finíssimo acabamento, principalmente as cerâmicas, bem como os deslocamentos serem mais viáveis para essa capital.

Assim sendo, era o que tínhamos para teira disposição de V.Sias., para melhores sejam necessários, bem como dar continuidade referida área.

Manau